

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

B

Baccharis ochracea Spreng.; Asteráceas (Compostas). *Carqueja, erva-santa, vassoura-do-campo* (Brasil). Planta arbustiva, originária do sul da América do Sul tropical, Brasil, Uruguai e Argentina, de ramos tomentosos, folhas lineares e recurvadas, tomentosas na página inferior, flores reunidas em capítulos, pequenos, cheiro aromático. O infuso das folhas, de sabor amargo, é usado na medicina tradicional brasileira como estomáquico.

Bacopa monnieri (L.) Wettst.; Plantagináceas. Indian pennywort, water hyssop (I). Planta herbácea perene e cespitosa, de regiões alagadas, provavelmente originária da Ásia tropical, hoje largamente dispersa em todas as regiões tropicais e subtropicais. As folhas, caules e raízes fazem parte da medicina hindu como tônico nervoso e cardíaco e são usadas na medicina chinesa como tônico intestinal, na medicina goesa são empregues como estimulante do coração e da respiração pelo seu efeito nos nervos parassimpáticos aumentando a pressão sanguínea e estimula a atividade dos músculos do intestino e do útero. Nalguns casos entram em preparados contra a retenção da urina, a diarreia das crianças, perturbações mentais, neurastenias e afonia.

Balanites aegyptiaca (L.) Delile; Zigofiláceas. Desert date, soapberry (I). Arbusto ou árvore de porte médio, frequentemente caducifólia, originária das zonas de savana ou subáridas de África, Israel até à Península arábica, cultivada desde tempos imemoriais no Egipto, de copa arredondada, ritidoma liso enquanto a planta é nova e depois fissurado, com espinhos direitos, esverdeados, com ponta acinzentada, axilares, rebentos verdes com lentículas acinzentadas, folhas bifolioladas, flores amarelo-esverdeadas, reunidas em pequenos fascículos curtamente pedunculados, fruto uma drupa elipsoide, amarela ou avermelhada na maturação, com uma polpa doce e adstringente, mas comestível. Sob o ponto de vista medicinal, os frutos são considerados laxativos, fibrosos e oleosos, o ritidoma e a raiz são usados no tratamento da febre-amarela, em cólicas e como vermífugos, os frutos triturados e macerados são recomendados no combate à bilharziose. As folhas e as flores cozidas são consumidas como hortaliça. O ritidoma é usado como estupefaciente para os peixes.

Baillonella toxisperma Pierre; Sapotáceas. African pearwood, djave nut, moabi (I). Árvore de grande porte, originária da floresta húmida da África tropical, do sul da Nigéria à RCA e norte de Angola no centro-ocidental da África tropical, de ritidoma rugoso, espesso e vermelho, fissurado, exsudando um suco leitoso abundante, tronco cilíndrico sem raízes contrafortes na base, folhas inteiras, dispostas espiraladamente em entrenós muito curtos na extremidade dos ramos, as mais novas com um indumento ferruginoso e as mais velhas verdes, coriáceas e brilhantes, flores de corola esbranquiçada dispostas em fascículos densos terminais, precocemente caducas, fruto uma baga globosa amarelo-esverdeada na maturação, contendo sementes

oblongas, comprimidas, luzidias, castanho-claras e uma polpa comestível utilizada como alimento de recurso. Das sementes extrai-se um óleo que é aplicado em fricções contra o reumatismo e o decocto do ritidoma nas dores de rins.

Ballota nigra L.; Lamiáceas (Labiadas). *Balota*, *erva-das-lamparinas*, *erva-dos-pavios*, *marroio-negro* (Portugal). Black horehound (I). Erva perene, originária de quase toda a Europa, incluindo as ilhas dos Açores, Madeira e Canárias, estendendo-se até à Ásia ocidental e NW de África, fétida, ramosa, de folhas crenadas e pubescentes nas duas páginas, verde-escuras, verticilastros multifloros com flores sésseis. Planta muito vulgar em Portugal, aparecendo com frequência nos terrenos incultos. Medicinalmente usa-se contra a gota, como vermífuga, em perturbações nervosas, como a histeria e convulsões, nas perturbações do sono e para tratar a tosse. Da planta pode extrair-se uma tintura que também é usada na histeria.

Bambusa bambos (L.) Voss; Poáceas (Gramíneas). *Bambu-espinhoso* (Goa). Spiny bamboo, thorny bamboo (I). Planta perene de rizoma curto, originário da Ásia tropical, subcontinente indiano até à Indochina, cultivado noutras regiões, de colmos em tufos muito densos, atingindo 30m de altura e 10cm de diâmetro, lenhosos, arqueadamente inclinados para o ápice, roliços, com entrenós ocos, nós com um fascículo de dois a três ramos, os inferiores com raízes aéreas espinhosas, grossas e curvadas, flores reunidas em grandes panículas terminais, com numerosas espigas, fruto uma cariopse envolvida nas glumelas e glumas. A planta é fonte alimentar quer pelos seus rebentos, enquanto estão tenros, quer pelas sementes que se usam localmente como cereal. Os colmos são aplicados em construção. Sob o ponto de vista medicinal, os médicos hindus empregam a raiz e as folhas como medicamento. Na medicina goesa usam a raiz roçada em água de arroz, externamente, para tirar os cravos, e as concreções siliciosas da planta servem de tónico, antiespasmódico e afrodisíaco.

Bambusa vulgaris Schrad. ex J.C.Wendl.; Poáceas (Gramíneas). *Bambu* (Goa). Common bamboo (I). Planta perene de rizoma curto, originária da Ásia, centro-sul da China e Península da Indochina, cultivada e frequente nas regiões tropicais e temperadas quentes, com colmos lenhosos em tufos densos, atingindo 20m de altura e 10cm de diâmetro, um pouco geniculadamente ascendentes e arqueadamente inclinados para o ápice, roliços, nós basilares com raízes aéreas não espinhosas, entrenós ocos e nós com um fascículo de três ramos. Os colmos têm numerosas aplicações, como construção civil, e mobiliário, obtenção de fibra, e na produção de plantas, aproveitando o diâmetro dos entrenós, divididos longitudinalmente ao meio, como recipientes para sementeiras ou repicagem de plantas. Para isso separam as duas metades e voltam a juntar-se com um atilho, enchem-se com terra «vegetal» e faz-se a sementeira ou coloca-se a planta repicada. No momento da transplantação cortam-se os atilhos, separam-se as duas metades e retira-se o torrão com o raizame da pequena planta sem ser afetado e permitindo a plantação «em torrão», que é sempre causadora de um menor número de perdas. Na medicina oriental usam as raízes e rizomas novos para preparar uma bebida a que atribuem propriedades afrodisíacas.

Baphia buettneri Harms; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta arbustiva ou arbórea até 20m de altura, originária da África tropical ocidental, Camarões, Guiné Equatorial, Gabão e

Angola, muito frequente nas zonas central e norte de Angola, onde na medicina tradicional usam o cozimento das folhas para tratar ferimentos e dar banho às crianças com convulsões e o cozimento da raiz no tratamento das vias respiratórias.

Baptisia alba (L.) Vent.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). White false indigo, white wild indigo, (I). Planta arbustiva, originária da América do Norte, Canadá e EUA, usada por algumas populações como catártico e como laxativo, quando tomado em doses pequenas. A planta é um emético forte.

Baptisia tinctoria (L.) Vent.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Indigo weed, rattleweed, wild indigo (I). Erva perene, originária da América do Norte, onde é utilizada por povos das montanhas do sul como corante e repelente de insetos. Em medicina é catártico e emético quando usado em grandes doses.

Barringtonia acutangula (L.) Gaertn.; Lecitidáceas. *Rosário-bravo* (Goa). Freshwater mangrove, Indian oak, mango-pine (I). Arbusto ou árvore de médio porte, originária de zonas inundáveis de mangal ou ao longo dos rios de uma vasta região, desde o Afeganistão ao N da Austrália, onde se incluem Índia e Molucas, Indochina e Malásia, de flores com pétalas vermelhas, brancas ou rosadas, em cachos alongados e pendentes, fruto uma baga, oblongo-ovoide quadrangular, cónica no ápice. Planta muito frequente em Goa ao longo dos cursos de água doce. As sementes são aromáticas, carminativas e eméticas e usam-se como remédio caseiro nas constipações. O ritidoma é usado para intoxicar os peixes. Em Goa o fruto aplica-se nos catarros do nariz, o pó das sementes como emético, nas bronquites e nas diarreias e em pitadas contra as dores de cabeça. A raiz, que é amarga, parece ter as propriedades das quininas e é empregada localmente como refrescante e aperiente.

Barringtonia racemosa (L.) Spreng.; Lecitidáceas. *Massinhana, rosário-de-jambo* (Goa). Brackwater mangrove, fish-poison tree, freshwater mangrove (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária das florestas de mangal das zonas costeiras alagáveis e rios influenciados pelas marés, da costa oriental africana, desde o Quênia ao sul do continente, estendendo-se pela Ásia até às zonas banhadas pelo oceano Pacífico ocidental. Encontra-se na Índia, sendo muito frequente em Goa, apresenta usualmente tronco curto, ramos muito desenvolvidos onde assenta uma copa muito desenvolvida, folhas alternas dispostas em entrenós curtos na extremidade dos ramos, flores de pétalas brancas e estames numerosos com os filetes vermelho-rosados, reunidas em racemos terminais da axila das folhas caducadas, fruto uma baga ovoide subtetragonal, e levemente alada, cónica no ápice. As raízes pulverizadas funcionam como desobstruente e refrescante, sendo eficazes nas tosses, asma e diarreias. As folhas jovens são consumidas como hortaliça, as sementes secas e moídas são usadas localmente em pastelaria. Sob o ponto de vista medicinal as sementes são usadas no tratamento de certas doenças de pele e o decocto da raiz nas febres intermitentes. Os «jogues» (peregrinos penitentes) em Goa, trazem raminhos desta planta ao pescoço e daí o seu nome vulgar.

Bauhinia acuminata L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Bell bauhinia, dwarf white bauhinia (I). Planta arbustiva, originária do sueste tropical asiático, Malásia, Indonésia e Filipinas, largamente cultivada, de ramos pubescentes e angulosos, folhas cordadas, bilobadas, flores de pétalas brancas reunidas em racemos terminais, fruto uma

vagem glabra e rija. Na medicina hindu o cozimento do ritidoma é usado nas dermatoses pruriginosas. O ritidoma é usado em Goa como anti-helmíntico, o fruto como diurético e o decocto da raiz nos casos de dispepsias e no combate à coceira. O decocto da casca da raiz é ainda usado em lesões do fígado, em gargarejos e contra aftas da boca. As folhas secas e os botões recentes são aconselhados contra disenterias e as sementes têm uma ação tónica e afrodisíaca. O extrato da raiz é usado no leste de Java para tratamento de constipações e noutros locais usam externamente cataplasmas das folhas para curar úlceras do nariz.

Bauhinia forficata Link; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Bauínia, capa-bode, casco-de-burro, casco-de-vaca, ceroula-de-homem, miriró, miroró, pata-de-boi, pata-de-vaca, pata-de-veado, pé-de-boi, unha-de-anta, unha-de-boi, unha-de-boi-de-espinho, unha-de-vaca, unha-de-veado* (Brasil). Cow's-foot, orchid tree (I). Planta arbustiva a arbórea, originária da América do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Peru, Uruguai e Suriname, de caule muito ramificado, folhas cordiformes e bilobadas, flores de corola assemelhando-se a uma flor de orquídea, de pétalas brancas. As folhas são consideradas diuréticas, a flor é purgativa, a raiz vermífuga e o macerado de folhas, ritidoma e flores é usado para controlar a diabetes.

Bauhinia purpurea L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Butterfly-tree, camel's foot tree, purple butterfly tree (I). Árvore de porte médio, originária da Ásia, desde o Paquistão à Índia, até ao sul da China e SE asiático, introduzida noutras regiões tropicais como ornamental, de folhas bilobadas, subcoriáceas, flores de pétalas purpúreas, reunidas em corimbos terminais ou axilares, fruto uma vagem comprimida. Na Índia encontra-se com frequência cultivada junto dos pagodes hindus. É frequente em Goa, onde o decocto do ritidoma e das folhas é muito usado internamente contra a disenteria crónica e externamente no tratamento de feridas e as folhas frescas como cicatrizantes de úlceras.

Bauhinia unguolata L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Mororó-vermelho, pata-de-vaca* (Brasil). Planta arbustiva ou arbórea pequena, originária da América tropical, desde o México à Bolívia e Paraguai. Na medicina caseira do Brasil é utilizada no tratamento do diabetes.

Bauhinia variegata L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Ebony tree, mountain-ebony, orchid tree (I). Árvore de médio porte, originária do norte da Índia, Myanmar, sul da China e Indochina, muito cultivada nas regiões tropicais e subtropicais como ornamental, com as suas características flores de pétalas purpúreas listradas de branco, folhas largamente ovadas, bilobadas no ápice, vagens oblongo-lanceoladas e comprimidas. Nalgumas regiões as folhas são usadas nos cigarros em substituição do papel de fumar, as folhas e os frutos são consumidos como hortaliça. O ritidoma é considerado tónico, alterativo e adstringente e usado como matéria tanante e corante. Em Goa, onde a planta é frequente nos jardins, o decocto dos botões é usado nas hemorroidas sangrentas, nas hematúrias e nas menorragias e os botões secos podem ser aproveitados no combate à diarreia e às hemorroidas. O decocto da raiz parece ter a propriedade de fazer reduzir a gordura dos indivíduos obesos. Noutros locais usam o ritidoma como tónico adstringente, a raiz como

carminativa, as flores como laxativo. No Oriente fazem-se conservas dos botões e das flores.

Begonia hirtella Link; Brazilian begonia (I). Begoniáceas. Planta herbácea rizomatosa, originária das Caraíbas e América do Sul tropical, de caule liso, verde ou amarelado, com seiva muito ácida, folhas cordiformes e amargas, flores pequenas de pétalas brancas ou amareladas. O infuso da planta usa-se na medicina tradicional brasileira em clisteres contra a diarreia e disenteria.

Begonia ampla Hook. f.; Begoniáceas. Planta herbácea perene, originária das florestas da África tropical central-ocidental, estendendo-se até ao Uganda. Em São Tomé e Príncipe a planta é usada como medicinal, o infuso do caule como laxante, o infuso da raiz nas dores menstruais ou abdominais e as folhas frescas esmagadas para prevenção do aborto e no tratamento do prolapso rectal. Nalguns locais a planta é usada na alimentação.

Begonia baccata Hook. f.; Begoniáceas. Planta endémica da ilha de São Tomé, em São Tomé e Príncipe, na floresta equatorial secundária de média altitude, correspondendo às áreas ocupadas com a cultura de cacauero ou delas derivadas, denominada localmente de «capoeira». A planta é usada pelos locais medicinalmente como antiabortiva e as folhas, passadas pelo fogo, são espremidas e o suco vertido no orifício anal para combater o prolapso anal. A planta também é usada na alimentação.

Beilschmiedia anacardioides (Engl. & K.Krause) Robyns & R.Wilczek; Lauráceas. Árvore de porte médio, originária da floresta tropical da África ocidental, principalmente nas galerias de floresta caducifólia dos Camarões, Gabão e Congo, de ritidoma acastanhado, folhas alternas e simples, flores bissexuadas, pequenas, amareladas, reunidas em panículas axilares, fruto baciforme e piriforme contendo uma semente que é usada como condimento e tem ação afrodisíaca.

Beilschmiedia mannii (Meisn.) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.; Lauráceas. Spicy cedar (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, dos terrenos alagados ou das margens dos rios da África tropical ocidental, de folhas alternas ou opostas, flores reunidas em cachos, pequenas e bissexuadas, avermelhadas, fruto faciforme, ovoide, vermelho na maturação, contendo uma semente usada localmente como condimento e afrodisíaco.

Bellis perennis L.; Asteráceas (Compostas). *Bonina, margarida, margaridas, margarita* (Portugal). Daisy, English daisy (I). Erva perene, estolhosa, originária da Europa, estendendo-se à Ásia ocidental e Marrocos, introduzida nas zonas temperadas de quase todo o mundo, de folhas em roseta basilar, verde-vivo, levemente pubescentes, capítulos solitários e pequenos, pedunculados com flores marginais de lígula branca e as do disco tubulosas de corola amarela. Planta frequente em Portugal preferencialmente em prados húmidos. As flores são usadas medicinalmente como peitorais e contra a furunculose, escarros de sangue, feridas internas, leucorreia e hematúria. Alguns consideram que a planta reforça as fibras musculares do coração. Noutros tempos as flores foram usadas como béquicas.

Benincasa hispida (Thunb.) Cogn.; Cucurbitáceas. *Combalenga, canvolenga* (Portugal). *Abóbora-d'água* (Brasil). Abóbora-d'água, comalenge (Moçambique). *Abóbora-de-água, camalenga* (Goa). Ash gourd wax gourd, white gourd melon (I). Planta herbácea trepadora por meio de gavinhas, monoica, de origem incerta, considerada por alguns autores como sendo

nativa de Java, na Indonésia, muito cultivada no SE asiático, África tropical oriental e nas outras regiões tropicais, de folhas largamente ovadas e orbiculares, flores unissexuadas, solitárias, axilares, de corola amarela, fruto uma baga carnuda e pubescente. Os frutos são comidos cozidos, quer ainda em crescimento, quer depois de maduros, as sementes são consumidas depois de torradas e as folhas e as flores usam-se na cozinha como esparregado. A sopa dos frutos é considerada refrescante e parece combater a icterícia e as sementes são tidas por emolientes, vermífugas e diuréticas. O suco do fruto usa-se em casos de hemoptises, é antídoto de intoxicações e considerado como combatendo a epilepsia. O fruto é tónico, diurético, estético e um poderoso antimercurial. Em Goa consideram também o fruto como nutritivo, tónico, diurético, estético, e poderoso antimercurial e as sementes descascadas como diuréticas e vermífugas, usam o sumo do fruto nas hemoptises e outras hemorragias de órgãos internos e como um bom antídoto nas intoxicações alcoólicas.

Berberis aristata DC.; Berberidáceas. Indian barberry, tree-turmeric (I). Planta arbustiva, originária do sudoeste dos Himalaias, Butão, Nepal e Índia. Os caules secos são usados na medicina hindu como tónico amargo e nas febres intermitentes.

Berberis aquifolium Pursh; Berberidáceas. Oregon-grape (I). Planta arbustiva do Estado do Óregon no este dos EUA. Os rizomas e raízes secos são utilizados localmente como princípio amargo e alterativo.

Berberis ganpinensis H.Lév.; Berberidáceas. Planta arbustiva, originária da China onde é usada como antisséptico e contra dores de dentes.

Berberis laurina Thunb.; Berberidáceas. *Berberis*, *berberis-da-terra*, *espinho-de-judeu*, *espinho-de-são-joão*, *quina-cruzeiro*, *são-joão*, *raiz-de-são-joão*, *uva-de-espinho*, *uva-espim-do-brasil* (Brasil). Planta arbustiva espinhosa, originária da América do Sul tropical, Brasil e Uruguai, de folhas simples, coriáceas, fasciculadas e com espinhos tripartidos, inflorescências racemosas e pendentes, fruto uma baga oblonga, preta e cerosa. Na medicina caseira usam emplastos das folhas em queimaduras e eczemas, as folhas trincadas usam-se em gargarejos e em doenças da boca.

Berberis lycium Royle; Berberidáceas. Boxthorn barberry, Indian barberry (I). Planta arbustiva espinhosa, originária da região oeste dos Himalaias, Paquistão, Nepal e norte da Índia, considerado pelas populações locais como febrífugo, carminativo e usado no combate contra as hemorroidas.

Berberis repens Lindl. Berberidáceas. Creeping barberry (I). Planta arbustiva, originária do W da América do Norte, onde o decocto do rizoma é usado como tónico e febrífugo.

Berberis vulgaris L.; Berberidáceas. Bérberis, espinheiro-vinhedo, espinheiro-vinheto, uva-espim, uva-de-espim (Portugal). Common barberry, European barberry (I). Arbusto originário do C, E e S da Europa estendendo-se até ao NW do Irão, introduzida em Portugal e EUA como ornamental e usada como fruteira. Planta arbustiva de caules espinhosos, folhas simples, flores com sépalas e pétalas amarelas dispostas em cachos pendentes maiores que as folhas, fruto uma baga vermelha na maturação. Como medicinal, a casca da raiz e do caule é considerada tónica e alterativa.

Berchemia zeyheri (Sond.) Grubov; Ramnáceas. *Pau-rosa* (Moçambique). Pink ivory, purple ivory, red ivory (I). Árvore de porte médio, originária da floresta aberta do sul de África, Moçambique, Zimbabué,

Botsuana e África do Sul, de ramos verde-acinzentados, ritidoma escuro e rugoso, folhas opostas ou subopostas, estipuladas, com cerca de 5-6 nervuras laterais, proeminentes na página inferior, flores de pétalas amareladas a branco-esverdeadas em glomérulos axilares, fruto uma drupa amarela comestível e apreciada. Na medicina local usam a resina cor de sangue exsudada pelo tronco no tratamento de feridas.

Bergenia purpurascens (Hook. f. & Thomas) Engl.; Saxifragáceas. Purple bergenia (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da Ásia, a oriente dos Himalaias, do N da Índia até à China. Na medicina chinesa o rizoma é usado como hemostático e tónico.

Berkheya carlinopsis Welw. ex O.Hoffm. subsp. **sylvicola** (S. Moore) Roessler; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, perene, rizomatosa e cespitosa, multicaule, de capítulos grandes com flores de corola amarela, originária da África tropical, sul de Angola e Zâmbia. Em Angola encontra-se dispersa no Planalto Central e usada medicina local em casos de hidropisia.

Bertiera racemosa (G.Don) K.Schum.; Rubiáceas. *Café-d'obó* (São Tomé e Príncipe). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da floresta higrófila da África tropical ocidental estendendo-se até a Angola e Tanzânia. Em São Tomé e Príncipe encontra-se mesmo na floresta secundária, denominada localmente «capoeira». Sob o ponto de vista medicinal as folhas desta espécie são usadas para alívio das dores de dentes, a seiva para estancar hemorragias, as folhas aplicadas externamente em problemas de foro ginecológico, o decocto das folhas nas blenorragias e o suco da folhas misturado com a cinza da raiz, no tratamento de escaras do peito, partes inferiores da barriga e zona lombar, usando-se ainda em casos de dores de rins e impotência sexual. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe, os frutos comem-se para atenuar as dores de estômago, o decocto do ritidoma bebe-se em casos de cefaleias e fazem-se massagens no corpo com as folhas para aliviar as dores.

Beta vulgaris L.; Amarantáceas. *Acelga, beterraba, celga* (Portugal). Beet (I). Planta herbácea anual ou bienal, originária das zonas costeiras atlântica e mediterrânica da Europa, com diversas variedades hortícolas difundidas por todo o mundo, ereta, glabra, ascendente, robusta, de raiz delgada e mais ou menos intumescida, folhas basais formando roseta ovado-cordiformes, as caulinares romboides e lanceoladas, flores em glomérulos dispostos em longas espigas. Em medicina é usada como refrigerante, emoliente, diurética e ligeiramente laxativa.

Betula ermanii Cham.; Betuláceas. Erman's birch (I). Árvore originária da Sibéria ao Japão, cujo ritidoma é usado no Japão como preventivo da inflamação de feridas.

Betula lenta L.; Betuláceas. Black birch, cherry birch (I). Árvore originária do Leste da América do Norte, cuja madeira é muito usada como boa para móveis e utensílios. Do ritidoma extrai-se um óleo essencial usado como aromatizante entrando em pomadas a aplicar nas irritações da pele.

Betula pendula Roth subsp. **pendula**; Betuláceas. *Bétula, bétula-pendula, vidoeiro-pendula* (Portugal). European white birch (I). Árvore originária de quase toda a Europa estendendo-se até Sibéria, ao N do Irão e Marrocos. Produz madeira de boa qualidade utilizada em móveis e utensílios. Da madeira e da casca extrai-se um óleo essencial que se emprega em loções ou

pomadas contra irritações, como parasiticida e antisséptico nas doenças da pele.

Betula pubescens Ehrh. var. **pubescens**; Betuláceas. *Bétula*, *bido*, *vidoeiro* (Portugal). Downy birch, white birch (I). Árvore de porte médio de ritidoma prateado nas árvores adultas e raminhos pilosos, originária da Europa estendendo-se à Ásia através da Rússia até ao Lago Baical, de folhas romboidais, duplamente serradas na margem, verde-brilhantes na página superior, flores dispostas em amentos pendentes e amarelados. Presente em Portugal continental, onde, na medicina tradicional, usam o infuso das folhas como diurético e depurativo, no tratamento da gota, em edemas e reumatismo.

Bidens biternata (Lour.) Merr. & Sherff; Asteráceas (Compostas). Beggar-tick, bur-marigold, yellow-flowered blackjack (I). Planta herbácea anual, considerada originária das África, Ásia e Austrália tropicais, naturalizada noutras regiões, de folhas opostas penadamente lobadas, flores de corola amarelada a amarelo-alaranjada, dispostas em cimeiras paniculadas laxas, amareladas, cípselas negras de papilho retrorso-aculeado, que se agarram ao pelo dos animais e à roupa das pessoas, facilitando assim a sua dispersão. Na medicina tradicional do Planalto Central angolano a planta é usada em casos de epilepsia, menstruações abundantes e lepra.

Bidens pilosa L.; Asteráceas (Compostas). *Amor-de-burro* (Madeira). *Pega-pega* (São Tomé e Príncipe). *Amor-seco*, *carrapicho*, *carrapicho-de-agulha*, *carrapicho-de-duas-pontas*, *carrapicho-picão*, *coambi*, *cuambri*, *cuambú*, *erva-picão*, *fura-capá*, *guambu*, *macela-do-campo*, *picão*, *picão-amarelo*, *picão-das-horas*, *picão-do-campo*, *picão-preto*, *pico-pico*, *piolho-de-padre* (Brasil). Beggar tick, blackjack, cobbler's pegs, duppy needles, stick tight (I). Planta herbácea, anual, originária da América tropical, encontrando-se difundida e naturalizada em todas as regiões tropicais e subtropicais, tendo-se tornando infestante, de caules quadrangulares e hispídeos, folhas opostas de pecíolo longo e limbo penatisseto, flores em capítulos terminais solitários ou em cimeiras laxas. Na medicina tradicional usam o suco do caule e das folhas contra a filária nos olhos e para cicatrizar feridas, para tratar as anginas, diabetes, disenterias, hepatite, febre aftosa, laringites e hidropisias. Noutros locais recomendam a planta como diurética e emoliente usando-se nas leucorreias, blenorragias, doenças de fígado e doenças urinárias. No Planalto Central angolano a planta é usada em casos de epilepsia e contra menstruações abundantes. Em São Tomé e Príncipe usam o sumo dos ramos tenros e folhas verdes nas dores de ouvidos e ainda como estético e o infuso da raiz para o tratamento da sífilis, blenorragia e dores de barriga. Possivelmente a planta tem também propriedades afrodisíacas. Em Cabo Verde usam as folhas para cicatrizar feridas profundas. No Oriente fazem uma bebida alcoólica com base nesta planta, sozinha ou misturada com arroz. A planta é utilizada como pastagem e as folhas podem ser consumidas como hortaliça, tal como os espinafres.

Bidens tripartita L.; Asteráceas (Compostas). Three-lobe beggarticks, trifid bur-marigold (I). Erva anual, originária da Europa, Ásia e América do Norte, ramosa, glabra, de folhas tripartidas, com os segmentos lanceolados e serrados, flores em capítulos em geral solitários e terminais. Usada como adstringente, diurética, diaforética, especialmente na gota, hidropisia, hematúria e hemorragias uterinas.

Biophytum abyssinicum Steud. ex A.Rich.; Oxalidáceas. Planta anual, originária de terrenos rochosos húmidos, galerias florestais que acompanham os cursos de água, floresta aberta e savanas abertas na África tropical, de caule ereto e folhas compostas folioladas. É frequente do norte de Angola, onde na medicina tradicional, é usada para deixar de urinar na cama e está muito ligada a ritos e superstições.

Biophytum jessenii Knuth; Oxalidáceas. Planta herbácea, perene, rizomatosa, de sabor acre, endémica do Planalto do Bié, em Angola, de caule ereto mas de pequeno porte e folhas folioladas. Na medicina local usa-se no tratamento de dores de mulheres grávidas, doenças dos olhos e nervos e o infuso da raiz contra o paludismo.

Biophytum umbraculum Welw.; Oxalidáceas. Planta herbácea rizomatosa, originária e com larga dispersão na floresta aberta e decídua da África e Ásia tropicais, com as folhas dispostas em nós apertados na extremidade dos ramos, fechando-se quando há ventos fortes, flores de pétalas rosadas, vermelhas ou alaranjadas. Na medicina tradicional africana, as raízes e as sementes são consideradas purgativas.

Bistorta officinalis Delarbre; Poligonáceas. *Bistorta, colubrina, erva-pessegueira, serpentária-vermelha* (Portugal). Bistort, easter-ledges, European bistort, snakeroot (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária das zonas húmidas temperadas da Europa, Ásia e Marrocos. Existe em Portugal no continente e Arquipélago da Madeira, de rizoma grosso, carnudo e contorcido, folhas com ócrea, as inferiores ovadas e as superiores triangular-lanceoladas, flores em espigas terminais curtas e cilíndricas, fruto um aquénio. Os rizomas secos são usados em medicina como tónico e adstringente.

Bixa orellana L.; Bixáceas. *Açafrão, açafroa, açafroa-da-bahia, açafroa-indígena, açafroa-do-brasil, açafroeira-da-terra, anato, colorau, falso-açafrão, tintureira, orucu, urucú, urucuba, urucum, urucuzeiro, uru-uva* (Brasil). *Quisafú* (São Tomé e Príncipe). Annatto, arnatto (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, quando se deixa desenvolver livremente, originário da América tropical, de folhagem persistente e densa, folhas cordiformes de cor verde com tonalidades de vermelho ou mesmo avermelhadas, flores pentâmeras, de pétalas brancas, rosadas ou vermelhas, reunidas em panículas terminais. Os frutos são cápsulas vermelho-escuras ou verdes, revestidas de numerosos pelos flexíveis, acastanhados no fruto verde, duros e quebradiços quando o fruto está maduro. No interior tem várias dezenas de sementes, patentes quando se dá a deiscência das cápsulas, de tamanho muito semelhante à grainha de uva, envolvidas num arilo alaranjado produtor de uma matéria corante, fonte da bixina e orelina. Na tradição dos nativos americanos, o arilo é usado para pintarem o corpo, precedendo as danças ou guerras, para corar louças de barro ou para adicionar à comida como condimento, como purgativo ligeiro e nalguns locais, comem o arilo e usam-no também como repelente de certos insetos. Junta-se à comida para lhe dar uma coloração amarelo-avermelhada. Usou-se para tingir tecidos, mas a cor rapidamente desaparece com as lavagens, em tintas para soalhos e pomadas para calçado. Na medicina originária reconhece-se-lhe um efeito notável contra queimaduras, de tal forma que se for aplicado rapidamente não se dá a formação de bolhas. As folhas eliminam dores de cabeça quando aplicadas na fronte e o seu decocto combate as anginas e tem ação hemostática em feridas ligeiras, o decocto das folhas usam-no contra os vômitos. No Peru usam as folhas como diuréticas,

antidiabéticas e antimicrobianas, a raiz como digestiva, as sementes como expetorantes, contra a tuberculose e como antigripais. O pigmento que se extrai do arilo, onde se encontra a bixina e orelina, é usado em alimentos como queijos, margarinas e licores e muito apreciado no mercado por ser um corante natural considerado inócuo para a saúde. A planta é muito frequente em Angola, onde forma quebra-ventos nos cafezais. Em São Tomé é muito usada em sebes, tirando partido da folhagem que é verde e acobreada, as flores brancas e frutos vermelhos, o que dá um belo efeito ornamental. Nesta ilha a planta é usada medicinalmente contra a asma, as sementes pisadas em álcool formam uma tintura para feridas e as sementes funcionam como afrodisíaco.

Blechnum orientale L.; Blechnáceas. Planta perene rizomatosa, originária da Ásia oriental, desde a Índia à China e Japão e do Sri Lanca ao SE asiático até à Nova Guiné, Austrália e ilhas do Pacífico ocidental, cujo rizoma é utilizado na medicina chinesa como anti-helmíntico e nas doenças urinárias.

Blechnum pyramidatum (Lam.) Urb.; Acantáceas. Planta herbácea, originária da América tropical, desde o México ao N e NW da América do Sul, cujas folhas e escapos florais são usados como diurético, em febres, constipações e suores noturnos.

Blepharis buchneri Lindau; Acantáceas. Planta herbácea vivaz, mas de base lenhosa, originária das savanas arborizadas da África tropical a sul do equador, de folhas dispostas em verticilos e flores reunidas em espiga. Em Angola, faz parte do extrato herbáceo de certas zonas do Planalto Central, onde na medicina local é usada nas inflamações, hérnias, pés inchados e gravidez. Também é conhecida em São Tomé e Príncipe. O suco das folhas e das flores é usado na RDC para lavar a cabeça contra a lepra e para combater a sarna e a blenorragia.

Blepharis pungens Klotzsh; Acantáceas. Planta arbustiva, subereta, originária das savanas arbóreas da África tropical oriental, Zâmbia, Maláui e Moçambique, de folhas reunidas em verticilos com a margem espinhosa e com muitos pelos glandulares, corola azulada. A cinza da raiz usa-se em Moçambique nas dores articulares dos membros inferiores.

Blepharocalyx salicifolius (Kunth) O.Berg; Mirtáceas. *Cambuí, guamirim, murta* (Brasil). Árvore de médio porte, originária da América do Sul tropical, do Brasil ao N da Argentina, vegetando no cerrado, de ritidoma áspero, folhas simples e cartáceas, perfumadas quando maceradas nas mãos, flores pequenas de pétalas brancas, fruto uma baga vermelha, quando madura, com polpa vermelha. Na medicina popular do Brasil usam-se as raízes, folhas e o ritidoma como antidiarreico e digestivo. Os frutos têm uma fina camada de polpa, são comestíveis e usados como alimento de recurso.

Bletilla striata (Thunb.) Rchb.f.; Orquidáceas. Chinese ground orchid (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da Ásia temperada, da China ao Japão. Da planta obtém-se uma mucilagem que se usa localmente para impermeabilizar tecidos e na medicina chinesa para o tratamento de abscessos.

Blighia sapida K.D.Koenig; Sapindáceas. *Castanheiro-de-áfrica, morentina* (Brasil). Akee, akee apple, savory akee (I). Árvore de porte médio a pequeno, originária da África tropical ocidental, desde o Senegal aos Camarões e Guiné Equatorial, nativa na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, introduzida desde o século XVI na América tropical, de belo efeito ornamental, com copa aberta, ramos formando com o tronco um ângulo muito agudo, ritidoma cinzento, ramos sulcados, folhas alternas, compostas, com os folíolos

terminais maiores, flores fragantes, esverdeadas, reunidas em grupos axilares, fruto uma cápsula vistosa, ovoide, piriforme ou arredondada, carnuda e vermelho-vivo na maturação, deiscente a partir do ápice por 3 suturas, mostrando as sementes pretas com um arilo carnudo, esbranquiçado ou amarelado, envolvendo a base das sementes, assemelhando-se o conjunto ao cérebro de um pequeno animal. O pedúnculo hipertrofia-se nas proximidades da maturação do fruto e é comestível embora com um travo ácido, refrigerante e com sabor a pêssego. O arilo come-se em natureza e as sementes doseiam elevadas percentagens de óleo. Alguns autores consideram que as sementes cruas são muito venenosas e por isso nalguns locais comem-nas fritas ou assadas e os frutos maduros também serão considerados venenosos. Outros autores dizem que o arilo verde produz vômitos e em maiores quantidades produz um envenenamento, mas depois de submetido à ação do fogo é antidiarreico. O fruto tem um baixo poder de conservação e maduro em excesso é indigesto e perigoso.

Blighia unijugata Baker; Sapindáceas. Triangle tops (I). Árvore dioica de porte médio, originária e muito dispersa na África tropical, estendendo-se na costa oriental à África do Sul, nas zonas de floresta perenifólia, floresta aberta e galerias florestais que acompanham as linhas de água. Como medicinal, a planta é usada na região contra a icterícia. A madeira usa-se muito em pentes e colheres de cozinha.

Blumea balsamifera (L.) DC.; Asteráceas (Compostas). Ngai camphor plant (I). Subarbusto originário da Ásia, desde o Paquistão, à Índia, China, Indochina, estendendo-se até às Filipinas, usado como aromatizante e, entre algumas populações, é usado o decocto das folhas e das raízes contra as febres.

Blumea eriantha DC.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene, endêmica da Índia, de caules delgados e dicotomicamente ramificados, densamente piloso-sedosos e com glândulas pedunculadas, folhas irregularmente espinhoso-dentadas, capítulos terminais em longos pedúnculos. Na medicina hindu a planta é tida por possuir propriedades sudoríficas e com a capacidade de afugentar as moscas, devido ao cheiro intenso e característico que exala.

Blumea lacera (Burm.f.) DC.; Asteráceas (Compostas). Malay blumea (I). Planta herbácea glandulosa, de forte odor, originária da Ásia, desde a Índia à China, Mianmar e SE asiático, introduzida na Austrália e África, de caules eretos e vilosos, capítulos em panículas axilares. No Oriente usam o sumo das folhas como anti-helmíntico. A planta é usada como febrífuga, adstringente e diurética, nalguns locais, consomem as folhas como hortaliça. Por vezes a sua expansão atinge valores tais que a fazem considerar como infestante. A planta tem um acentuado cheiro a cânfora e é usada em Goa como sudorífica.

Blumea lanceolaria (Roxb.) Druce; Asteráceas (Compostas). Planta arbustiva ou subarbustiva, originária da Ásia oriental, da China ao Japão, subcontinente indiano, Indochina e Filipinas. As folhas são usadas como condimento, especialmente acompanhando o peixe e, em medicina, internamente contra a asma e bronquites e externamente em cataplasmas contra o reumatismo.

Blumea oloptera DC.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene, robusta, originária da savana da África tropical, desde o Senegal à Nigéria, estendendo-se até ao Sudão e Angola, de folhas estreitas, alongadas,

alternas, dispostas em entrenós curtos, capítulos de odor muito forte. Nalgumas regiões fumam as folhas que têm ação narcótica e fazem fumigações da planta contra o reumatismo. A planta tem a particularidades de afastar os ratos das culturas e das casas.

Blutaparon vermiculare (L.) Mears; Amarantáceas. Samphire, silverhead (I). Planta herbácea perene, prostrada, suculenta, originária das regiões arenosas costeiras inundáveis tropicais do Oceano Atlântico, da América Central e América do Sul até ao Brasil e África ocidental, do Senegal a Angola. Planta usada na Guiné-Bissau no combate à sarna.

Bobgunnia fistuloides (Harms) J.H.Kirkbr. & Wiersema; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Oken (I). Árvore de médio a grande porte, originária da floresta da África tropical ocidental, desde a Costa do Marfim ao N de Angola, RCA e RDC, de folhas imparipinuladas, flores com uma única pétala branco-rosada e estames numerosos, fruto uma vagem lenhosa, indeiscente, comprida, cilíndrica, castanho-escura brilhante, encerrando uma polpa cheirosa onde se encontram embebidas as sementes. Nalguns locais as vagens são consideradas venenosas e utilizadas para entontecer os peixes, noutros usam o decocto do ritidoma em banhos quentes para as crianças e juntando grãos de pimenta para as mulheres que se encontram na fase de aleitamento.

Bobgunnia madagascariensis (Desv.) J.H.Kirkbr. & Wiersema; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Snake bean (I). Árvore pequena ou de médio porte, originária e de larga distribuição nas regiões de floresta aberta e savanas arbóreas da África tropical, comum nas zonas dos planaltos angolanos, onde a planta se usa nas parasitoses e helmintíase das crianças, diarreias, hidropisia, epilepsia dos adultos, tosse, vertigens, tuberculose, lepra, oftalmologia, otalgia e pesadelos.

Bocconia frutescens L.; Papaveráceas. Plume poppy, tree celandine (I). Arbusto ou pequena árvore, originária da América Central, introduzida nalgumas regiões da América do Sul. Nalguns locais usa-se nas erupções da pele, contra a oftalmia crónica e para eliminar verrugas. Noutras regiões usam o infuso das raízes contra a icterícia e hidropisia.

Boerhavia coccinea Mill.; Nictagináceas. *Batata-de-porco*, *brede-de-porco*, *erva-tostão*, *tangaraca* (Brasil). Red spiderling, scarlet spiderling (I). Planta herbácea perene, lenhosa na base, de origem confusa, com distribuição pantropical, comum nas zonas costeiras alagáveis, considerada infestante, de caule prostrado e roliço, folhas opostas, esbranquiçadas na página inferior, flores pequenas reunidas em fascículos umbeliformes ou capituliformes, axilares e terminais, de perianto avermelhado, fruto pequeno e glutinoso. A raiz é da grossura de um dedo, roxa por fora e branca por dentro. No Brasil o decocto da raiz é usado como diurético e como desobstruente nas doenças de fígado. Externamente aplicam-se cataplasmas com o mesmo fim.

Boerhavia diffusa L.; Nictagináceas. *Erva-tostão* (São Tomé e Príncipe, Angola). *Costa-branca* (Cabo Verde). *Folhas-de-petão*, *folhas-de-pitão* (Goa). *Amarra-pinto*, *barriguinho*, *barrigudinho*, *batata-de-porco*, *brede-de-porco*, *erva-de-porco*, *erva-tostão*, *pega-pinto*, *solidônia*, *tangaracá* (Brasil). Common hogweed, spreading hogweed (I). Planta herbácea perene, de raiz lenhosa, grossa, comprida e esponjosa, de origem confusa, mas considerada como mais provável, ser nativa das regiões tropicais africanas e asiáticas, com grande distribuição pantropical, por vezes infestante agressiva, multicaule,

muito ramificada, rastejante, de caules ascendentes e avermelhados, folhas muito pequenas, algo carnudas, glabrescentes, de cor verde, mais clara na página inferior, flores de perianto avermelhado ou esbranquiçado reunidas em inflorescências laxas e terminais, frutos muito pequenos, viscosos e glandulares. Em medicina local, o decocto das folhas é usado como laxativo e antifebril e principalmente em doenças de crianças. O infuso das raízes é muito empregado nas doenças de fígado. Usa-se nalguns locais como regularizador das regras e no tratamento da icterícia. Em Angola as raízes e as folhas são consideradas como um bom expetorante, emético e usadas contra a asma; a raiz esponjosa é também utilizada pelos curandeiros contra a icterícia e inflamações e o infuso das folhas tem um efeito microbiano. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe o infuso das folhas trata as doenças hepáticas. Em Goa emprega-se a planta em casos de ascite, retenção urinária, inflamações internas, gota e reumatismo, hidropisia e anasarca por insuficiência cardíaca e o sumo das folhas contra a icterícia. As raízes são consumidas como hortaliça pelos povos do centro da Austrália. Nalguns locais usam-se as folhas em cataplasmas nas picadas de insetos ou mordeduras de cobras.

Boerhavia repens L.; Nictagináceas. *Folhas-de-petão, folhas-de-pitão* (Goa). Planta herbácea anual prostrada, de raiz espessada e fusiforme, considerada originária das zonas áridas e incultas tropicais de África e Ásia, de ramos difusos e glabros ou pubescentes, de folhas opostas, subsésseis, ovado-lanceoladas, geralmente esbranquiçadas na página inferior, flores em cimeiras ou umbeliformes, axilares. Planta relativamente frequente em Goa e em certas ilhas de Cabo Verde. No Oriente usam muito a planta como hortaliça e na medicina hindu o cozimento das folhas em casos de gonorreia. Na medicina tradicional colocam-se as folhas sobre as feridas para cicatrização. A planta desenvolve-se muito devido ao seu sistema de propagação e rusticidade, pelo que muitas vezes constitui uma infestante dos campos cultivados.

Boesenbergia rotunda (L.) Mansf.; Zingiberáceas. Chinese ginger, Chinese keys, fingerroot (I). Planta herbácea, perene, de rizomas tuberosos, originária da Ásia tropical, desde o S da China, Indochina, Malásia até à Indonésia ocidental, introduzida e naturalizada no subcontinente indiano e Sri Lanca, cultivada nalguns locais da região. As folhas jovens e os rizomas são utilizados em várias regiões do Oriente como condimento. Na medicina local, os rizomas são usados externamente como cosmético e internamente contra afeções gástricas. Na medicina goesa os rizomas pisados são usados para a cicatrização de feridas. O decocto da raiz, aplicado externamente, é considerado resolutivo e internamente é tido por um bom purificador do sangue.

Bombax ceiba L.; Malváceas. *Algodoeiro-do-mato, falsa-sumaúma, panheira, sumaúma* (Goa). Indian bombax, red silk cotton tree (I). Árvore de grande porte, originária da Ásia e Austrália, desde o Subcontinente indiano à China, Indochina e SE asiático até à Austrália, cuja madeira tem sido muito recomendada como fonte de celulose, de tronco engrossado na base, com espinhos duros, folhas digitadamente compostas, longamente pecioladas, flores grandes, de pétalas vermelhas, agrupadas em fascículos, fruto uma cápsula grande, lenhosa, com sementes numerosas cobertas de filamentos brancos e elásticos conhecidos como falsa-sumaúma, que se usa,

principalmente, para encher colchões e almofadas. O tronco exsuda uma goma chamada «gum of malabar». A raiz é considerada um tônico e estimulante, emprega-se contra a impotência sexual e funciona como afrodisíaca. As raízes e o ritidoma são eméticos e a goma é considerada demulcente, afrodisíaca, hemostática, tônica e antidiarreica. Em Goa e em muitos países tropicais, a goma é usada nas diarreias, disenterias e menorragias, como adstringente, as folhas moídas contra afeções cutâneas e os frutos verdes e secos usam-se nos cálculos e inflamações de rins e das vias urinárias.

Boophone disticha (L.f.) Herb.; Amarilidáceas. Bushman poison bulb, candelabra flower (I). Planta originária das zonas de savana com algumas árvores de África, desde o SE do sul do Sudão até ao sul do continente. Erva de bolbo ovoide ou subgloboso grande parte emergente do solo, pedúnculo aplanado, flores reunidas em umbela, fruto uma cápsula subglobosa. Todas as partes da planta são muito venenosas. Em Moçambique usa-se o bolbo contra a impotência sexual. A planta é também usada para envenenar as flechas. Alguns locais usam o decocto do bolbo para o suicídio.

Borago officinalis L.; Boragináceas. *Borago*, *borragem*, *chupa-mel* (Portugal). *Borrage*, *borragem*, *borracha-cimarrona* (Brasil). Borage, starflower (I). Planta herbácea anual, hispida, originária da região mediterrânea e SW da Ásia, hoje difundida em quase todo o mundo, de caules eretos e robustos, folhas basilares pecioladas de limbo grande, as caulinares sésseis e amplexicaules e menores, flores pendentes, de corola rodada, de coloração azul-vivo, com escamas brancas no tubo e anteras violáceo-escuras, dispostas em cimeiras paniculiformes, laxas, escorpioides. Planta muito comum em Portugal, em terrenos cultivados e incultos, usada como hortaliça, principalmente em esparregados. Planta melífera. A planta é mucilagínosa, emoliente, diurética e sudorífera, aplicando-se externamente em cataplasmas de folhas pisadas como calmante tópico. No México emprega-se nas bronquites e febres, no Peru como regulador hormonal, no Chile em resfriados, gripe e problemas de pele e no Brasil em acidentes cutâneos e como regulador do fluxo menstrual. Na Idade Média a planta era muito usada em infuso ou xarope como bebida refrescante e diurética acreditando-se ter um efeito mágico no corpo e em tempos mais recentes tem sido usada como diaforética.

Borassus flabellifer L.; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). *Palmeira*, *palmeira-brava* (Goa). Palmyra palm (I). Palmeira dióica de porte médio, de origem um pouco incerta, muito relacionada com a atividade humana, com distribuição um pouco natural em zonas costeiras arenosas e solos aluviais, muito frequente ao longo das margens dos arrozais no S e SE da Ásia, desde o W da Índia, estendendo-se através da Indochina até às ilhas de Java e Sonda Menores na Indonésia, particularmente abundante na Índia, Mianmar e Camboja, cultivada nalguns países próximos, de espique ereto e cilíndrico, liso, com uma intumescência acima do meio, quando novo revestido pelas bases das folhas mais antigas tornando-se depois mais ou menos nu, de folhas flabeliformes, em forma de leque, frutos uma drupa ovoide, de mesocarpo comestível quando está novo e que, com o tempo, endurece e fica fibroso, com 2 a 3 caroços ovoides. As folhas servem como lenha e delas se extrai uma fibra grosseira com a qual fazem cestos e outros utensílios. As raízes são consumidas em tempos de grandes crises alimentares e são consideradas antiasmáticas, do espique retira-se uma espécie de farinha de características semelhantes ao sagu, a seiva açucarada e fermentada dá uma bebida

alcoólica donde também se prepara um vinagre, o pericarpo é comestível e igualmente a amêndoa ainda quando jovem. Na medicina tradicional indiana a seiva é considerada diurética, refrescante, estimulante e antiflogística e a polpa do fruto verde é tida por diurética e emoliente.

Boscia microphylla Oliv.; Caparáceas. Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta e matos do SW de África, Angola, Namíbia, Botsuana e África do Sul. Em Angola é usada contra o paludismo, dores de peito, hepatalgia, helmintíase nos adultos, impotência e cefalgias crónicas.

Boscia polyantha Gilg; Caparáceas. Arbusto ou pequena árvore, endémica da região seca do SW de Angola. Na zona planáltica da Huíla é usada contra o paludismo, dores de peito, hepatalgia, helmintíase nos adultos, impotência e cefalgias crónicas.

Boswellia sacra Flueck.; Burseráceas. *Árvore-do-incenso* (Portugal). Frankincense, olibanum (I). Árvore originária das zonas secas e subdesérticas da Etiópia, N da Somália, SW de Omã e S do Iémen. A planta exsuda uma resina muito aromática quando se queima. É o incenso utilizado nas cerimónias da Igreja Católica. O exsudado é utilizado localmente em medicina como expetorante e estimulante.

Brackenridgea arenaria (De Wild. & T.Durand) N.Robson; Ocnáceas. Planta arbustiva ou subarbustiva rizomatosa, originária da floresta aberta decídua, margens de pântanos sazonais e terrenos arenosos da África tropical ao sul do Equador, emitindo caules anuais ou persistentes, floração aparecendo antes das folhas, em fascículos axilares, por vezes perto da base da planta, de pétalas brancas a branco-cremes. Em Angola a planta é usada medicinalmente em cistalgia e em doenças do foro genital.

Brachylaena discolor DC.; Asteráceas (Compostas). Coast silver oak (I). Planta arbustiva a arbórea, dioica, originária da floresta aberta e zona costeira oriental do sul de África, Moçambique e África do Sul, de folhagem persistente, ramos finamente sulcados e tomentosos enquanto jovens, folhas alternas, pecioladas e coriáceas, com indumento acinzentado na página inferior, capítulos numerosos em panículas terminais ou panículas racemosas curtas axilares, fruto uma cípsela estriada e esparsamente pubescente. Usada em Moçambique como planta medicinal, as folhas moídas nas dores estomacais e as raízes contra a tuberculose. Noutros países africanos utilizam as folhas na diabetes e contra os nematelmintos, as raízes para fazer cessar hemorragias estomacais e o infuso das folhas como tónico

Brachylaena huillensis O.Hoffm.; Asteráceas (Compostas). Silver oak (I). Planta arbustiva ou arbórea, originária das zonas secas de floresta aberta caducifólia, matos e dunas costeiras da África ao sul do Equador, em Angola, Uganda, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Zimbabué e África do Sul. Da madeira da planta extrai-se um óleo (muhugu oil) utilizado em perfumaria e nas constipações.

Brachystegia manga De Wild.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore originária da floresta aberta caducifólia da África tropical ao sul do Equador, com uma estação seca marcada, de tronco delgado revestido por um ritidoma reticulado-fissurado, cinzento-escuro. Na medicina na região do Planalto angolano a planta é usada nas dores do corpo.

Brachystegia russelliae I.M.Johnst.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Arbusto rizomatoso, originário da floresta

aberta e savanas arbóreas da África tropical ao sul do Equador, Angola, RDC e Zâmbia, usada localmente para combater menstruações irregulares, pontadas de lado e metralgias.

Brachystegia spiciformis Benth.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Zebrawood (I). Árvore originária das florestas abertas, savanas arbóreas e matos da África tropical ao sul do Equador com uma estação seca marcada, de médio porte, muito copada, folhas novas arroxeadas e mais tarde verdes, coriáceas, caducas na estação seca, vagem lenhosa, sementes oblongo-ovoides, comprimidas. Na zona planáltica de Angola a planta é usada medicinalmente nos casos de astenia entre os adultos. As populações locais usam muito o lenho desta espécie para fazer carvão. A madeira decompõe-se muito rapidamente não chegando a durar um ano.

Brachystegia tamarindoides Benth. Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore de porte médio a alto, endémica da floresta aberta e savanas arbóreas, chamada localmente «mata de panda», das zonas planálticas ou subplanálticas de Angola, de tronco ereto e cilíndrico, ritidoma cinzento-escuro, muito áspero e longitudinalmente fendido, copa densamente ramificada e muito dilatada, nunca ao longo do ano sem folhas. A planta é usada medicinalmente em várias situações, nomeadamente nas mastites, cólicas menstruais, dismenorreia, menstruações abundantes, procriação, gastralgia, hepatalgia, hidropisia, pontadas dos lados, anemia, sífilis, paludismo, epilepsia nos adultos e loucura e ainda em odontalgia, como vomitivo e purgativo. O ritidoma é aproveitado localmente para curtimenta de couros.

Brassica juncea (L.) Czern.; Brassicáceas (Crucíferas). Mostarda-indiana, mostarda-vermelha (Portugal). Brown mustard, Chinese mustard, Indian mustard (I). Planta herbácea anual, de origem asiática, considerada nativa da Ásia Central, do NW da Índia até ao W da China, sendo muito cultivada na Ásia, e noutras regiões temperadas. Usada na Ásia como hortaliça, excelente fonte de vitamina B. O óleo das sementes é utilizado para fins culinários. Na medicina hindu aplicam-se externamente cataplasmas das folhas como irritante, rubefaciente e vesicante nas cólicas, lumbago e como emético.

Brassica napus L.; Brassicáceas. (Crucíferas). *Colza, nabiça, nabo, nabo-sem-pelos* (Portugal). Rape (I). Planta herbácea anual ou bienal glauca, originária do centro e sul da Europa e W da Ásia, não se conhecendo populações naturais, considerada resultante de hibridações ocorridas há muito, de raiz tuberosa fusiforme ou turbinada, folhas inferiores pecioladas, as superiores sésseis e amplexicaules, flores numerosas em racemos terminais de pétalas amarelo-vivo, fruto uma síliqua com rostro comprido. A planta é muito cultivada como hortícola em quase todo o mundo, seja apenas com as folhas, seja com folhas e flores, denominada então em Portugal de «grelos», seja pela raiz tuberosa. A raiz é muito rica em pectinas e por isso considerada diurética, tópica e béquica. No Brasil usam a raiz ralada em «chá» nos resfriamentos.

Brassica nigra (L.) K.Koch; Brassicáceas (Crucíferas). *Mostarda, mostarda-negra, mostarda-ordinária, mostarda-preta* (Portugal). Black mustard, mustard (I). Planta herbácea anual, de raiz tuberosa, de origem incerta, considerada nativa do centro e sul da Europa, N de África e Ásia ocidental,

hoje dispersa, naturalizada e cultivada em todos os continentes, muito ramificada desde a base, hispida na base ou raramente glabra, folhas pecioladas e flores numerosas em racemos terminais, de pétalas amarelas, síliquas eretas com rostro curto. Planta tida por infestante ou cultivada como forrageira, industrial e medicinal. As sementes moídas constituem a mostarda do comércio que em medicina caseira é usada em sinapismos, pedilúvios, banhos, cataplasmas, tudo com carácter revulsivo. Das sementes extrai-se um óleo principalmente usado em saboaria e como alimentar depois de refinado. As sementes, de tegumento negro os castanho-avermelhado, são utilizadas na preparação de «pickles», se reduzidas a pó, constituem a chamada «farinha de mostarda», aplicada nas dores de cabeça, congestões cerebrais, inflamações dos olhos, dores de ouvidos e da garganta. Na medicina goesa as sementes são consideradas um condimento digestivo, as folhas comem-se como hortaliça e consideradas estomáquicas e as sementes como estimulantes, digestivas e laxativas, mas em doses elevadas são eméticas. Planta melífera.

Brassica rapa L.; Brassicáceas (Crucíferas). *Nabo, nabo-peludo, nabo-redondo, tornepo* (Portugal). *Colza, couve, couve-nabeira, falso-nabo, mostarda, nabeira, nabo-branco, ruibarbo* (Brasil). Colbaga, turnip (I). Planta herbácea, ereta, anual ou bienal, com ou sem raiz tuberosa, considerada originária da Europa e Ásia ocidental, hoje difundida por quase todo o mundo temperado como hortaliça ou como oleaginosa, de folhas inferiores pecioladas e penatífendidas, as superiores sésseis, amplexicaules, inteiras, flores de pétalas amarelo-claro em racemos terminais, fruto uma síliqua. Na medicina tradicional as sementes são usadas como revulsivo sendo para isso aplicadas em cataplasmas. É da antiga tradição portuguesa a aplicação das «papas de mostrada» em cataplasmas em locais onde houvesse dores, nomeadamente nas costas, nas articulações e nos pés, ou mergulhando os pés em água bem quente onde foi dispersa a «farinha de mostarda».

Bredemeyera floribunda Willd.; Poligaláceas. *Botica-inteira, cabão-de-bugre, laça-vaqueiro, marfim-de-rama, pacari, pau-caixão, pau-gemada, pau-rendoso, raiz-de-cobra, raiz-de-são-joão-da-costa* (Brasil). Planta sub-ereta, lenhosa, de ramos escandentes, originária da América do Sul tropical, de folhas inteiras, simples e glabras, flores creme-amareladas, reunidas em panículas axilares e terminais, muito perfumadas. As raízes têm casca espessa, amarga, quase esponjosas, desenvolvendo-se muito à superfície e emitindo rebentos que propagam a planta. As raízes quando agitadas ou esfregadas na água produzem uma grande quantidade de espuma. Na medicina tradicional a planta é considerada antialérgica e anti-inflamatória. Nalguns locais usam a planta contra o veneno das picadas das cobras. A partir da planta prepara-se uma tintura que se aplica sobre picadas de abelhas e outros animais ou irritações urticantes.

Brenania brieyi (De Wild.) E.M.A.Petit; Rubiáceas. Árvore de grande porte, originária da floresta tropical húmida da África tropical ocidental, da Nigéria e Camarões à RDC, estendendo-se até Angola, de ritidoma acinzentado, muito reticulado e rugoso, ramos glabros, folhas grandes obovado-lanceoladas, coriáceas, mais claras na página inferior e brilhantes na página superior, flores de corola tubulosa, 5-lobada, amarela com tons de vermelho-purpúreo nas margens internas dos lobos, dispostas em cimeiras curtas, laxas e lateralmente opostas a folhas simples em nós alternos, fruto drupáceo, subgloboso com a cicatriz do cálice no ápice, verde-amarelado na

maturação. Na medicina tradicional usam os frutos contra cólicas e vermes intestinais. Utilizam também os frutos para entorpecer os peixes. Denominada no Gabão como «Oyem».

Breynia retusa (Dennst.) Alston; Filantáceas. *Fruta-da-trindade* (Goa). Cup saucer plant, cupped coral-berry tree (l). Arbusto com flores unissexuadas, masculinas e femininas, originário da Ásia, estendendo-se desde o subcontinente indiano ao S da China, Indochina e Península da Malásia, de folhas membranosas, flores masculinas 1-2 nas axilas inferiores, as femininas solitárias, nas axilas superiores. A planta entra na medicina hindu em mistura com outras, principalmente especiarias, no tratamento da tosse e da asma.

Bridelia atroviridis Müll.Arg.; Filantáceas. West African hardwood, Yoruba ironwood, fever leaf (l). Árvore com flores unissexuadas, masculinas e femininas, de porte médio, originária e largamente dispersa na África tropical, desde a Serra Leoa ao W da Etiópia, prolongando-se para sul até ao Zimbabué e Moçambique e estendendo-se até ao sul de Angola, de ramos espinhosos, folhas alternas, dísticas, membranosas, fruto drupáceo, elipsoide-obovoide, castanho-anegrado na maturação. Na medicina tradicional a planta é usada em casos de menstruações prolongadas, diarreias, hemorragias nasais, feridas crónicas. Os locais usam o fruto para pinturas corporais.

Bridelia micrantha (Hochst.) Baill.; Filantáceas. Coast goldleaf, Yoruba ironwood, Benin ironwood (l). Árvore monoica, em geral de pequeno porte, originária de várias zonas ecológicas, predominando as florestais e galerias florestais da África tropical, sul de África e Mascarenhas, desde o Senegal à Etiópia, prolongando-se para sul até Angola e pelo leste estendendo-se até ao sul do continente e Ilha de Reunião, de tronco e ramos frequentemente espinhosos, folhas levemente coriáceas, brilhantes na página superior e pubescentes na inferior, flores em glómérulos axilares. Na medicina local usam a casca das raízes contra envenenamentos. Em Angola usam a planta em casos de impotência. Na Guiné-Bissau comem a polpa do fruto que é agradável, e na medicina local o infuso da raiz é usado contra a gonorreia, obstipação e como antiparasita e as folhas no tratamento de hemorroidas. Na medicina tradicional de algumas regiões o decocto do ritidoma serve para acalmar as dores de barriga.

Bridelia scleroneura Müll.Arg. subsp. **angolensis** (Müll.Arg.) Radcl.-Sm.; Filantáceas. Árvore de pequeno porte ou arbusto, originário das zonas planálticas da RDC e Angola, com a copa densamente ramificada, raminhos pubescentes. Planta usada localmente contra as febres.

Brillantaisia owariensis P.Beauv.; Acantáceas. Planta herbácea ou perene arbustiva, originária das regiões florestais da África tropical, desde o Togo e Nigéria prolongando-se até ao Sudão, e para sul até ao Quênia e Tanzânia estendendo-se até ao N de Angola, de raízes carnudas, folhas ovadas ou cordiformes, em geral crenado-dentadas, flores numa grande panícula terminal com corola purpúrea a azul. Na medicina tradicional as folhas são usadas externamente contra o reumatismo e o seu decocto para regularizar menstruações dolorosas e dores de barriga. A planta é muito usada localmente como ornamental, aparecendo por isso nas proximidades dos aldeamentos.

Brosimum acutifolium Huber; *Moráceas*. *Amapá-doce*, *congona*, *mercúrio-vegetal*, *murerú*, *murerú-de-terra-firme* (Brasil). Árvore de porte elevado, originária da floresta amazónica, Suriname, Guiana Francesa e Brasil,

cujo suco leitoso, branco a rosado, é utilizado na medicina tradicional da região como estimulante enérgico do sistema muscular e nervoso. É ainda usada contra a sífilis, e reumatismo. A ingestão pode provocar acidentes, nomeadamente dores fortes de coluna e articulações.

Brosimum gaudichaudii Trécul; Moráceas. *Algodão-do-campo, algodãozinho, amoreira-do-mato, apê-do-sertão, conduri, conduro, conduru, inharé, inhoré, mama-cadela, mama-de-cadela, mamica-de-cadela, mamica-de-cachorra, mamica-de-porco, manacá-do-campo, mururerana, espinho-de-vintém, maminha-de-cachorra* (Brasil). Árvore de pequeno porte ou arbusto, com suco branco, originário do sul América tropical, Brasil, Bolívia e Paraguai, de ramos acinzentados e pubescentes, folhas simples e alternas, com estípulas adnadas, apresentando nervuras bem marcadas e pubescentes na página inferior, flores muito pequenas, verde-amareladas, reunidas em inflorescências capituliformes globosas, pedunculadas e pendulosas, duas por axila, receptáculo convexo, succulento, globoso com 1-2 flores femininas no centro, rodeadas por flores masculinas, infrutescência constituída pelo receptáculo carnudo e globoso no qual se encontram embebidos 1-2 aquênios, amarelo-alaranjada na maturação, conhecida no Brasil por «chechletinho-do-cerrado». Na medicina popular do Brasil, as folhas, ritidoma e raízes são usados no tratamento do vitiligo (despigmentação da pele) e outras manchas da pele, em gripes e constipações. O infuso da planta é usado como depurativo do sangue, nos casos de reumatismo e dermatoses. O fruto mastiga-se e chupa-se para aspirar um suco adocicado, deixando um resíduo cottonoso, funcionando como alimento de recurso.

Brucea antidysenterica J.F.Mill.; Simarubáceas. Bitter bark tree (I). Árvore dispersa na África tropical, nas florestas de montanha, margens florestais e secundárias, encontrando-se, desde a Guiné e Nigéria à Etiópia até ao sul de Angola, Maláui e Zâmbia. O ritidoma é amargo. O ritidoma e os frutos são localmente usados contra a diarreia e febres.

Brucea javanica (L.) Merr.; Simarubáceas. Java brucea, Macassar kernels (I). Arbusto ou árvore pequena, originária do sul da Ásia até à Austrália, desde a Índia e Sri Lanca à Indochina, sul da China, Tailândia e região da Malásia até ao norte da Austrália, introduzida noutros locais asiáticos. Os frutos são usados na medicina chinesa contra vermes intestinais e como antidiarreico. A raiz é amarga e usada localmente no combate contra insetos.

Brunfelsia pauciflora (Cham. & Schltld.) Benth.; Solanáceas. Yesterday-today-and-tomorrow (I). Manacá, manacá-de-jardim, manacá-graúdo (Brasil). Arbusto endêmico do sul e sudeste do Brasil, cultivada noutras regiões como ornamental, usada medicinalmente como a **B. uniflora**.

Brunfelsia uniflora (Pohl) D.Don; Solanáceas. *Manacá, caágamba, caágambá, cangambá, geretaca, geretataca, jasmim-do-paraguai, jeretataca, manacá-cheiroso, manacá-de-cheiro, manacá-de-jardim, mercuri, mercúrio-vegetal, romeu-e-julieta* (Brasil). Manac, vegetable mercury (I). Planta arbustiva, perene, originária das ilhas Trindade, Tobago e na região leste da América do Sul tropical, desde as Guianas e Venezuela, até à Bolívia, Paraguai e Argentina, de flores muito perfumadas, grandes solitárias, de corola tubulosa, de cor inicialmente branca tornando-se roxa após a fecundação. Planta muito cultivada como ornamental. É considerada planta sagrada em certas comunidades da América do Sul. Na medicina tradicional usa-se a raiz,

casca e folhas da planta como anestésica, diaforética, emenagoga, diurética, abortiva, hipertensiva, hipotérmica, laxativa e narcótica, empregada na sífilis, reumatismo e escrófulas. Contêm um alcaloide venenoso pelo que tomada em doses elevadas causa delírio.

Brugmansia X candida Pers.; Solanáceas. Angel's trumpet (I). Arbusto de flores pendentes, originário de hibridação antropogénica ocorrida há muito entre **B. aurea** e **B. versicolor**, ambas nativas da América do Sul tropical, Colômbia e Equador a primeira, Equador a segunda, consideradas extintas na natureza. **B. x candida** encontra-se dispersa por todas as regiões tropicais e temperadas quentes com fins ornamentais. As folhas são venenosas e toda a planta é um violento narcótico, provocando o delírio e uma inconsciência que se pode prolongar por vários dias.

Bryonia alba L.; Cucurbitáceas. White bryony (I). Trepadeira perene, tuberosa, monoica de flores unissexuadas, originária da Europa Central e oriental estendendo-se até o Quirguistão na Ásia central. As raízes secas são usadas como catárquicas e em hidropisia.

Bryonia cretica L.; Cucurbitáceas. *Briônia, briônia-branca, erva-cobra, norça-branca, nabo-do-diabo, vide-branca* (Portugal). *Briônia, erva-ardente* (Brasil). Cretan bryony (I). Erva perene, originária da região mediterrânea oriental, introduzida em muitas regiões, podendo tornar-se infestante agressiva, frequente em Portugal em matas e terras abandonadas. Planta delgada, trepadora, áspera, de raiz tuberosa, carnuda, folhas cordiformes, palmatilobadas, flores unissexuadas de corola amarelo-claro, as masculinas maiores que as femininas, fruto uma baga vermelha na maturação, pequena, glabra. As raízes constituem um purgativo intenso, são diuréticas, catárticas, eméticas e também usadas em hidropisia e em hemorragias. No Brasil usam as raízes brancas e venenosas como um potente purgativo.

Bryophyllum pinnatum (Lam.) Oken; Crassuláceas. *Fiá-da-ina* (São Tomé e Príncipe). *Folha-da-fortuna* (Brasil). Airplant, cathedral-bells, lifeplant (I). Planta endémica de Madagáscar, antropogenicamente dispersa nas regiões tropicais e subtropicais, cultivada em São Tomé em zonas de média altitude. Planta herbácea suculenta, perene, ruderal, de folhas opostas, as primeiras inteiras ovadas e com a base cordiforme ou arredondada e as que aparecem mais tarde 3-5 folioladas, folíolos de margem crenulada e duplamente serrada, de cheiro muito característico, verde-escuros e ondulados, com os pecíolos e margens dos limbos arroxeadas, flores pequenas em panícula terminal, de corola branca tingida de púrpura. Sob o ponto de vista medicinal as raízes são usadas no tratamento da epilepsia e de convulsões, as folhas no tratamento de úlceras cutâneas, abscessos, queimaduras, inflamações, febres, constipações, como diurético e antiemético, em casos de dores de ouvidos e afeções oculares, como febrífugo e até como tranquilizante. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe as folhas usam-se nos casos de amigdalite, tosse e bronquite, dores de cabeça, tratamento de infeções localizadas e como laxante e é localmente conhecido como um vermífugo eficaz. As folhas, comidas com sal, constituem uma droga de alta eficácia contra dores de barriga. Muito usada na medicina local em xarope para tratar furúnculos. A planta multiplica-se facilmente por folhas colocadas sobre um local húmido, aparecendo as plântulas com raízes, por vezes, nas margens das folhas.

Buchholzia coriacea Engl.; Caparáceas. Musk tree, elephant kola (I). Árvore de pequeno porte, originária da floresta da África tropical ocidental, desde a Guiné ao Congo, com o lenho a cheirar fortemente a pimenta, de ramos novos espessos e esverdeados, folhas alternas, coriáceas, dispostas em nós curtos na extremidade dos ramos, com a nervura principal muito saliente, flores de perianto sepaloide verde-amarelado reunidas em cachos axilares ou terminais, fruto uma baga globosa ou elipsoide, amarelo-alaranjada, de odor muito desagradável quando se abre, com sementes semelhantes à noz de cola. A raiz é tida por venenosa, mas com o ritidoma moído esfrega-se o corpo contra a sarna.

Buchnerodendron speciosum Gürke; Acariáceas. Planta arbustiva, monoica, originária da galeria florestal e floresta aberta da África centro-ocidental tropical, desde os Camarões, à RCA, RDC e norte de Angola, de ramos grossos, eretos, folhas cordiformes, flores masculinas e femininas, em glomérulos, de perianto branco, cálice persistente com pelos macios externamente. Na medicina do leste de Angola usam os frutos contra panarícios, o cozimento da raiz para debelar infeções depois do parto. A planta é utilizada em quase todo o território interior angolano contra a pneumonia. Muito usada com ornamental e nalgumas regiões como alimentar consumindo-se as folhas como hortaliça e os frutos como alimento de recurso.

Buddleja globosa Hope; Escrofulariáceas. Orange-ball-tree (I). Planta arbustiva, originária do sul da América do Sul, Argentina e Chile, cultivada como ornamental nas regiões temperadas, de folhas opostas e lanceoladas, flores de corola amarela a cor-de-laranja, dispostas em inflorescências globosas, Na medicina local, usam externamente o infuso para desinfetar feridas e, em uso interno como diurético. O decocto serve para tratar úlceras digestivas e afeções hepáticas e as folhas trituradas ajudam a cicatrizar as feridas.

Buddleja officinalis Maxim.; Escrofulariáceas. Planta arbustiva, originária da China, Mianmar e Vietname, usada como ornamental noutras regiões, de flores de corola rosada a purpúreo-clara em inflorescências paniculadas ou tirsoides. Na China é usada em doenças dos olhos.

Bulbine abyssinica A.Rich., Xantorroéáceas. Bushy bulbine (I). Planta herbácea, perene, rizomatosa, originária e largamente dispersa em África ao sul do Trópico de Câncer, da Guiné Equatorial ao sul de Angola, estendendo-se até à costa oriental, alongando-se até ao sul do continente e para norte até ao Sudão e Eritreia e ao Iémen na Península da Arábia. Na zona planáltica de Angola é usada medicinalmente nas cefalgias, loucura, anemia, reumatismo, febres, hematuria e dores de peito.

Bupleurum falcatum L.; Apiáceas (Umbelíferas). Sickle-leaf hare's-ear (I). Planta herbácea, perene, originária de quase toda a Europa, estendendo-se até ao Cáucaso, Turquia e Egito, cultivada nalgumas regiões da Ásia. Na medicina da China é usada para estimular o suor.

Burkea africana Hook.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Wild syringa (I). Árvore de porte pequeno a médio, originária e largamente dispersa na floresta aberta caducifolia e savanas arbóreas da África tropical e subtropical a sul, de tronco ereto, revestido por um ritidoma longitudinalmente fissurado, cinzento a castanho-acinzentado-escuro, difícil de arder, o que lhe dá vantagem nas queimadas, com a madeira a ter a particularidade de arder sem fazer chama. Na medicina

tradicional do norte de Angola, usam o cozimento da raiz contra aftas e infecções do aparelho digestivo. Na África do Sul as comunidades indígenas comem os frutos contra a diarreia, noutros locais aplicam o ritidoma mastigado para curar feridas, o infuso das folhas para aliviar dores de barriga e a flatulência, e na África Central o infuso das folhas é usado contra dores de cabeça. Nalguns locais a planta é utilizada para entontecer os peixes.

Bursera bipinnata (Moc. & Sessé ex DC.) Engl.; Burseráceas. Copal tree (l). Arbusto ou pequena árvore, originária da América Central ístmica, sul do México e Guatemala, que produz uma resina localmente utilizada no tratamento de feridas, denominado «copal amargoso».

Bursera copallifera (Sessé & Moc. ex DC.) Bullock; Burseráceas. Copal (l). Arbusto ou pequena árvore, originária do México, cultivada noutros locais e produz uma resina conhecida como «copal de penca», que é usada em medicina local nas doenças uterinas.

Bursera fagaroides (Kunth) Engl.; Burseráceas. Fragrant bursera, torchwood copal (l). Arbusto ou pequena árvore, originária do Estado do Arizona, EUA, e México, cuja resina é expetorante, purgativa e de efeito contra a mordidela dos escorpiões. O ritidoma é utilizado na curtimenta de peles.

Bursera simaruba (L.) Sarg.; Burseráceas. Gumbo limbo, West Indian-birch (l). Árvore originária da Florida, EUA, e México, cultivada noutros locais, que produz uma resina semelhante ao elemi, usada no tempo dos maias com incenso. Esta resina é considerada diaforética, diurética e purgativa, utilizada ainda hoje nos casos de hidropisia, disenteria e febre-amarela.

Butea monosperma (Lam.) Taub.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas) Bastard teak, Bengal kino, flame of the forest (l). Árvore originária a Ásia a sul dos Himalaias, desde o subcontinente indiano até à China, Indochina e Indonésia, com a particularidade de poder desenvolver-se em terrenos com algum teor de sal. O infuso das flores e folhas é considerado diurético, adstringente e afrodisíaco e as sementes pulverizadas são rubefacientes, purgativas e vermífugas. A madeira é muito durável, mesmo quando está em contacto com a água e raramente é atacada pelos insetos. Do entrecasco podem extrair-se fibras grosseiras.

Buxus sempervirens L.; Buxáceas. *Buxo*, *buxo-arbóreo*, *buxo-comum*, *olho-de-gato* (Portugal). Boxwood, common box, European box (l). Arbusto ereto, de folhas persistentes, por vezes uma árvore de pequeno porte, muito usado em sebes ou limitando canteiros em jardinagem, originário do centro e sul da Europa, norte de África estendendo-se ao W da Ásia até ao Cáucaso, Turquia e Irão, flores unissexuadas, em glómérulos na axila das folhas superiores, fruto uma cápsula. Planta produtora de uma madeira muito apreciada por ser dura, mas fácil de trabalhar, e de uma bela cor amarela, muito usada em instrumentos musicais, cachimbos, aparelhagem científica e mobiliário. Planta melífera. Na medicina tradicional o ritidoma e as folhas são usados contra o reumatismo, como febrífugas, laxativas e colagogas.

Buxus wallichiana Baill.; Buxáceas. Himalayan boxwood (l). Arbusto originário da região dos Himalaias, Afeganistão, Paquistão, N da Índia, Nepal e Butão, que produz uma madeira de grande qualidade semelhante na cor ao marfim, fácil de trabalhar, resistente às térmitas e usada essencialmente em mobiliário e em objetos de adorno. Localmente o infuso do ritidoma é usado como febrífugo.

Byrsonima basiloba A.Juss.; Malpigiáceas. *Murici*, *Murici-do-campo* (Brasil). Planta arbustiva, endêmica do Brasil, encontra-se no cerrado, de folhas opostas, coriáceas, tomentosas na página inferior, com estípulas axilares, flores em racemos terminais curtos, cálice com glândulas vermelhas externamente, pétalas amarelas, fruto uma drupa globosa, amarela na maturação. Na medicina popular usam a planta em diarreias e no tratamento de úlceras, atribuindo-se-lhe também propriedades antimicrobianas. Os frutos são comestíveis e usados em natureza ou em doçaria.

Byrsonima coccolobifolia Kunth; Malpigiáceas. *Moressuma*, *murici-do-cerrado*, *murici-rosa*, *semanera*, *somanera*, *sumanera* (Brasil). Locustberrie (I). Árvore de pequeno porte, originária da América do Sul tropical, difundida no cerrado, de ritidoma espesso, folhas cartáceas com estípulas axilares, flores perfumadas, com glândulas na base de cada sépala, pétalas cor-de-rosa, fruto drupáceo, alaranjado na maturação, com uma polpa amarela e esponjosa. Na medicina brasileira o ritidoma é utilizado contra a tuberculose e as folhas apresentam atividade microbiana. O fruto é comestível e utilizado como alimento de recurso.

Byrsonima crassifolia (L.) Kunth; Malpigiáceas. *Marajoara*, *mirici*, *morici*, *murici*, *murici-de-folha grossa*, *murici-do-campo* (Brasil). Craboo, golden spoon (I). Arbusto, mais raramente uma pequena árvore, da América tropical, desde o sul do México, América Central, ístmica e insular, até à Bolívia, Paraguai e N da Argentina, do cerrado, solos arenosos e terras baixas e secas, cultivada nalgumas regiões tropicais e subtropicais de outros continentes, de tronco ramificado desde a base formando uma espécie de maciço junto ao terreno de ritidoma espesso, brando, sulcado e lenticulado, ramos angulosos, retorcidos e nodosos, às vezes crescendo na horizontal, tomentosos quando novos, folhas opostas, simples e inteiras, flores reunidas em cachos terminais e alongados, de pétalas amarelas tornando-se avermelhadas, fruto drupáceo de pequenas dimensões com uma delgada camada de polpa comestível, muito apreciado. Sob o ponto de vista medicinal os frutos são considerados laxantes e usados nas doenças das vias respiratórias.

Byrsonima intermedia A.Juss.; Malpigiáceas. *Baga-de-tucano*, *murici*, *muricizeiro*, *muruci*, *murici-do-campo* (Brasil). Planta arbustiva, muito ramificada, endêmica do cerrado brasileiro, de folhas coriáceas e flores em racemos terminais de pétalas amarelas, fruto uma drupa globosa, amarela quando madura, de polpa comestível. Na medicina tradicional o infuso das folhas emprega-se nas diarreias, e outras infeções intestinais, considerando-se um protetor das mucosas do intestino. O infuso usa-se ainda internamente em doenças da boca e garganta e externamente o infuso da raiz no tratamento de feridas crônicas.

Byrsonima verbascifolia (L.) DC.; Malpigiáceas. *Douradinha-falsa*, *mirici*, *murici*, *murici-de-tabuleiro*, *murici-doce*, *murici-passa*, *muricizeiro-de-tabuleiro*, *muricizão*, *murissi-rasteiro* (Brasil). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da América do Sul tropical, desenvolvendo-se no cerrado, de ritidoma acinzentado e rugoso, folhas opostas, tomentosas e com estípulas, flores de pétalas amarelas com glândulas no cálice, fruto uma drupa amarela na maturação de polpa branca. No Brasil o infuso do ritidoma é usado medicinalmente como antidiarreico e febrífugo e o das folhas como diurético. Os frutos, apesar de ligeiramente acidulos, são comestíveis e usados como alimento.

